

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

## ORGANIZADORES

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

**Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita**

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva,  
Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de  
Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia  
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental  
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher  
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.  
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara  
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**10.56161/sci.ed.20250527**



**978-65-85376-68-6**



**SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil

[scienceesaude@hotmail.com](mailto:scienceesaude@hotmail.com)

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)





# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>19</b>
<b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>28</b>
<b>CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>39</b>
<b>SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>48</b>
<b>AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS .....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>63</b>
<b>ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....</b>	<b>63</b>
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>73</b>
<b>JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>73</b>
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>84</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024 .....</b>	<b>84</b>
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>94</b>
<b>TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO .....</b>	<b>94</b>
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
<b>A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>101</b>
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>113</b>
<b>ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE .....</b>	<b>113</b>
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>125</b>

<b>DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>125</b>
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>140</b>
<b>HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....</b>	<b>140</b>
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
<b>SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES .....</b>	<b>160</b>
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>173</b>
<b>ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>173</b>
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>182</b>
<b>ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA .....</b>	<b>182</b>
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>197</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>197</b>
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>212</b>
<b>USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATEERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>212</b>
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>227</b>
<b>USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO .....</b>	<b>227</b>
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>240</b>
<b>AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....</b>	<b>240</b>
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>250</b>
<b>FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>250</b>
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
<b>ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE.....</b>	<b>265</b>
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>284</b>
<b>METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....</b>	<b>284</b>

# CAPÍTULO 1

## PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

### REPRODUCTIVE PLANNING AND SEXUAL RIGHTS: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

 **10.56161/sci.ed.20250527C1**

**Carla Waleska Gomes de Araújo**

Mestrado em Educação e Doutorado pela Estácio de Sá

**Layra Christina de Souza Rabelo**

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

**Emanuelle Ribeiro Lisboa Prasto Martins**

Psicóloga pela Unigranrio e Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo

<https://orcid.org/0009-0004-3140-0135>

**Bárbara Monique Alves Desidério**

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

**Karen Julianne Frazão dos Santos Iwata**

Graduanda em Medicina pela FASEH

**Raísha Ciane Dias Marinho**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<https://orcid.org/0009-0004-1122-9449>

**Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos**

Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e pós-graduanda em Direito Médico e da Saúde pela Faculdade Iguazu

# CAPÍTULO 13

## HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO

GOLDEN HOUR: THE BENEFITS ON THE FIRST CONTACT BETWEEN MOTHER  
AND NEWBORN

 **10.56161/sci.ed.2025052713**

**Yarytizza Nycoly Fernandes Martins**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0001-0642-9268>

**Fernanda Ayumi Macêdo Okashita Barreto**

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0009-5057-9560>

**Yohana Silva Moreira**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0006-4148-7400>

**Linda Inêz Santos de Medeiros**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0004-5704-7376>

**Lavynia Alves Ferreira Da Silva**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0006-0431-3612>

**Maria Beatriz Silva De Oliveira Nascimento**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0001-9032-2462>

**Maria de Lourdes Costa Da Silva**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0001-7251-8966>

**Vinícius Rodrigues de Oliveira**

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-9915-0062>

**Edilma de Oliveira Costa**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0003-4982-0061>

**Francisca Marta de Lima Costa Souza**

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-2442-9499>

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo identificar os benefícios da hora ouro para a mãe e o neonato. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio de pesquisas realizadas nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram selecionados 9 artigos que retratam estudos observacionais relacionados à temática da pesquisa, com publicação disponível em língua portuguesa e inglesa dos últimos 5 anos. De um total de 1901 referências identificadas, 9 foram incluídas. Os achados da pesquisa revelam que o aleitamento materno, o contato pele a pele e o clampeamento tardio do cordão umbilical durante a hora dourada são medidas fundamentais para o fortalecimento do vínculo mãe-neonato e para a redução dos riscos de mortalidade materna e neonatal. Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da adoção das práticas recomendadas durante a hora de ouro e o parto, contribuindo para a redução de complicações ao seguir as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento Materno; Contato Pele a Pele; Clampeamento do Cordão Umbilical; Hora Ouro; Enfermagem.

**ABSTRACT**

The present study aims to identify the benefits of the golden hour for both mother and newborn. This is an integrative literature review based on research conducted in the CAPES Journal Portal, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases. A total of 9 articles were selected, all presenting observational studies related to the research topic, published in Portuguese and English within the last five years. Out of 1901 identified references, 9 were included in the final analysis. The findings reveal that breastfeeding, skin-to-skin contact, and delayed umbilical cord clamping during the golden hour are essential measures for strengthening the mother-newborn bond and reducing the risks of maternal and neonatal mortality. It is concluded that the nursing team plays a crucial role in promoting the adoption of recommended practices during the golden hour and childbirth, contributing to the reduction of complications by following the guidelines established by the Ministry of Health.

**KEYWORDS:** Breast Feeding; Skin-to-Skin Contact; Umbilical Cord Clamping; Golden Hour; Nursing.

**1. INTRODUÇÃO**

A “hora ouro” é o termo utilizado para caracterizar as principais intervenções aplicadas durante os primeiros sessenta minutos de vida extrauterina do recém-nascido (RN). O conceito compreende, dentre várias ações realizadas, uma tríade de acontecimentos, sendo eles o aleitamento materno, contato pele a pele entre mãe e neonato, e o clampeamento tardio do cordão umbilical, considerados essenciais para a prevenção de complicações neonatais e maternas (Farias, 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno (AM) é capaz de reduzir as taxas de mortalidade neonatal e promover a saúde materno-infantil (Ferreira Pinheiro et al., 2021). Além dos benefícios nutricionais e imunológicos, o ato da amamentação apresenta diversas outras vantagens para o desenvolvimento do RN. De acordo com Martins (2016), o AM iniciado no primeiro dia de vida possui uma redução de 16% na mortalidade neonatal, já quando iniciado na primeira hora de vida apresenta uma redução de 22% na mortalidade, demonstrando a importância do início do AM durante a hora ouro.

Quanto ao contato pele a pele, a OMS aconselha seu incentivo precoce entre a mãe e recém-nascido imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora. Esse contato imediato estimula os sentidos do RN e promove vínculo emocional com a mãe. Além de proporcionar o relaxamento, possibilitando uma maior sintonia durante a troca de calor entre mãe e recém nascido (Hoffmann Cheffer et al., 2023).

Com relação ao clampeamento tardio do cordão umbilical, a OMS propõe como tempo ideal de 1 a 3 minutos após o nascimento. Já o National Institute for Health and Care Excellence (NICE) recomenda o término da pulsação para o clampeamento do cordão. Com relação aos benefícios, esta prática está relacionada à transfusão placentária e transição cardiovascular ao nascimento, reduzindo os riscos de anemia por carência de ferro, aumentando as reservas de ferro e os níveis de hemoglobina nos primeiros meses de vida. Contribui para a imunidade do RN, pois o sangue transferido dentro de 1 minuto possui mais anticorpos. Também aumenta o aporte de oxigênio e diminui os riscos de hemorragia e necessidade de transfusão sanguínea em prematuros (Mascola et al., 2020).

Os benefícios encontrados durante a hora ouro não se limitam apenas ao recém-nascido. Para a mãe, o aleitamento materno durante a primeira hora contribui para a diminuição dos quadros de hemorragia pós-parto, que é considerada uma das principais causas de morte materna. Isso acontece devido ao estímulo da produção de ocitocina proporcionado pela sucção, uma vez que ela também atua aumentando a ejeção de leite materno. Outros benefícios também são encontrados, como a diminuição do risco de depressão pós-parto,

involução uterina, aceleração do período de infertilidade, redução dos riscos de câncer de mama e ovário e retorno ao peso pré-gestacional (Silva et al., 2022).

Com o apoio da equipe de enfermagem, a mãe é capaz de conquistar autoconfiança e superar seus receios e incertezas. Essa comunicação deve ser efetiva desde o início do período gestacional, durante o pré-natal, fornecendo orientações e pontuando os benefícios da adesão à hora ouro para mãe e bebê (Oliveira, 2019).

Estudos revelam que alguns fatores são interferentes no que diz respeito à adesão da hora ouro, como o tipo de parto, a falta de protocolos estabelecidos nas maternidades, capacitação dos profissionais de saúde e sobrecarga de trabalho, o que acarreta a não aplicação das ações referentes à primeira hora de vida do recém-nascido (Terra et al., 2020).

Diante da problemática, o estudo em tela tem como objetivo identificar os benefícios da hora ouro para a mãe e o neonato.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida a partir das recomendações metodológicas de Silveira, Mendes e Galvão (2008), Assim, após a escolha do tema, foi definida a seguinte questão norteadora: quais os benefícios encontrados relacionados à hora ouro para mãe e neonato?

As buscas dos dados foram realizadas durante os meses de março a maio de 2024, por meio de levantamentos de trabalhos indexados nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a busca dos artigos foram aplicados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e inglês: Breast Feeding/Aleitamento Materno; Nursing Care/Cuidados de Enfermagem; Newborn/Recém-nascido; Neonatal Nursing/Enfermagem Neonatal. Para a estratégia de busca foi realizado o cruzamento com o operador booleano AND e OR, sendo: Breast Feeding AND Nursing Care OR Neonatal Nursing AND Newborn (estratégia aplicada em fontes de dados internacionais)/Aleitamento Materno AND Cuidados de Enfermagem OR Enfermagem Neonatal AND Recém-nascido (estratégia aplicada em fontes de dados nacionais).

**Quadro 1** – Número de referências bibliográficas obtidas de acordo com o cruzamento das palavras-chave nas bases de dados nacionais e internacionais, no período de 2019 a 2024. Natal, 2024.

<b>Base de dados</b>	<b>Cruzamento – Palavras-Chaves</b>	<b>Artigos obtidos</b>	<b>Artigos obtidos após aplicação de filtros</b>
<b>MEDLINE</b>	("Breast Feeding") AND ("Neonatal Nursing") OR ("Nursing Care") AND (Newborn)	297	26
<b>LILACS</b>	("Breast Feeding") AND ("Neonatal Nursing") OR ("Nursing Care") AND (Newborn)	46	9
<b>SCIELO</b>	(Aleitamento Materno) AND (Cuidados de Enfermagem) OR (Enfermagem Neonatal) AND (Recém-Nascido)	43	19
<b>CAPES</b>	(Aleitamento Materno) AND (Cuidados de Enfermagem) OR (Enfermagem Neonatal) AND (Recém-Nascido)	515	141
<b>TOTAL</b>		901	195

Fonte: Autoral (2024).

Como critérios de inclusão foram utilizadas publicações na língua portuguesa e inglesa, com delimitação de tempo dos últimos 5 anos por se tratar de estudos mais atuais, e apenas artigos disponíveis para leitura gratuita na íntegra. Foram excluídos resumos, relatos de experiência, reflexões, artigos de opiniões, editoriais, cartas ao editor, artigos de jornais, dissertações, teses, artigos duplicados e estudos que não respondiam à questão de pesquisa.

Ademais, os materiais encontrados foram avaliados quanto à sua adequação aos critérios preestabelecidos, sendo os artigos duplicados contabilizados apenas uma vez. Constatada a adequação, as informações foram extraídas mediante o uso do diagrama de fluxo Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), utilizado para apresentar como se procedeu ao processo de seleção

dos artigos por meio da revisão dos títulos e resumos, seguidos da leitura minuciosa do material na íntegra.

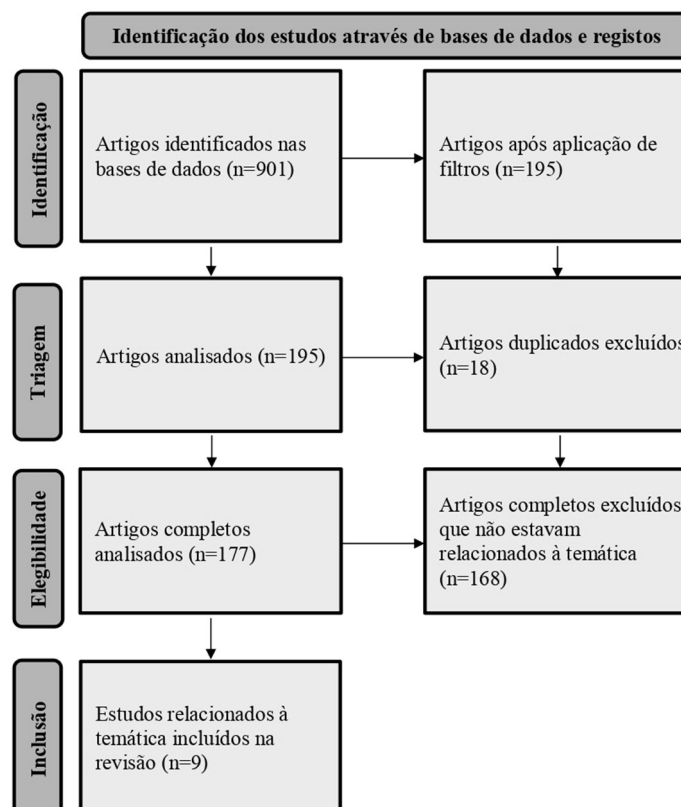
A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com o estabelecimento de padrões, até a formação de categorias que abrangem conteúdos semelhantes. A apresentação detalhada das particularidades de cada estudo se deu através de um quadro sinótico.

### 3. RESULTADOS

Os diferentes cruzamentos dos descritores nas bases de dados geraram uma totalidade de 901 referências encontradas nos distintos recursos informacionais, sendo 297 na MEDLINE, 46 na LILACS, 43 no SCIELO e 515 no Portal de Periódicos da CAPES. Já com a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, aplicando os filtros de artigos nos idiomas português e inglês, publicações dos últimos 5 anos e apenas artigos completos de forma gratuita, foram selecionados 195 artigos, sendo 26 na MEDLINE, 9 na LILACS, 19 no SCIELO e 141 no CAPES. Assim, no quadro 1 encontram-se os números de referências bibliográficas obtidas com o cruzamento dos descritores.

Dos 195 manuscritos selecionados para análise após aplicação de filtros, 18 foram excluídos por estarem duplicados, e 168 por não tratarem do objetivo proposto para o estudo em tela, restando apenas 9 artigos selecionados, que foram lidos na íntegra e que estavam relacionados com a temática, e assim, escolhidos para compor este trabalho (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma da busca e seleção dos artigos. Natal, 2024.



Fonte: Autoral (2024).

Os artigos que fazem parte dessa pesquisa foram descritos quanto ao título, ano/país, periódico, objetivo, delineamento e desfecho. Cada artigo recebeu ainda um código de identificação para melhor descrição dos resultados, conforme demonstrado no Quadro 2.

**Quadro 2** – Caracterização dos estudos selecionados segundo código de identificação, título, ano/país, periódico, objetivo, delineamento e desfecho. Natal, 2024.

Nº	Título	Ano/Países	Periódico	Objetivo	Delineamento	Desfecho
01	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida	2024 Brasil	ABCS Health Sciences	Analisar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida (AMP) entre recém-nascidos a termo.	Estudo transversal, de natureza quantitativa.	A prevalência do aleitamento materno precoce é inferior ao recomendado, porém compatível com as proporções de frequência nacional mais recentes.

02	Elaboração e implementação de protocolo para Hora do recém-nascido prematuro utilizando ciência da implementação	2023 Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Descrever o processo de elaboração e implementação de protocolo assistencial para a primeira hora de vida do recém-nascido prematuro.	Pesquisa participativa com dados analisados por estatística descritiva e análise de conteúdo.	A implementação provocou mudanças e iniciou um processo de melhoria da qualidade da assistência neonatal, sendo necessária a manutenção dos treinamentos para maior adesão e melhores resultados.
03	Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino	2021 Brasil	Revista Enfermagem em UERJ	Descrever os cuidados imediatos realizados em recém-nascidos pré-termos na sala de parto.	Estudo observacional, retrospectivo de abordagem quantitativa.	O clampeamento precoce do cordão umbilical, a aspiração de vias aéreas e a utilização de oxigênio inalatório para estabilização clínica são cuidados frequentes

						realizados nos recém-nascidos pré-termo na sala de parto.
<b>04</b>	Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida	2019 Brasil	Clinical and Biomedical Research	Analisar a prevalência de CPP entre mãe e RN e de amamentação na primeira hora de vida.	Estudo transversal, utilizando estatística descritiva, os Testes Qui-Quadrado, exato de Fisher e correção de Yates para análise dos dados.	O contato pele a pele favorece o início da amamentação na primeira hora de vida, sendo recomendado como indicador assistencial.
<b>05</b>	Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto	2021 Brasil	Escola Anna Nery	Identificar os fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido adotadas na sala de parto de uma	Estudo transversal utilizando Teste Qui-Quadrado e a regressão logística.	É premente organizar as rotinas dos serviços, de modo a evitar intervenções desnecessárias visando uma atenção

				maternidade na baixada litorânea do Rio de Janeiro.		obstétrica e neonatal humanizada e de qualidade.
06	Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal	2023 Brasil	Revista Eletrônica de Enfermagem	Analisar os principais fatores que dificultam e facilitam o aleitamento materno de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal, na perspectiva dos profissionais de saúde	Estudo transversal, utilizando estatística descritiva, Teste Qui-Quadrado, Exato de Fisher ou Mann-Whitney, com nível de significância de 5%.	Profissionais de saúde consideraram o aleitamento materno do recém-nascido prematuro dependente, principalmente, das condições mãe-bebê.
07	Influência dos determinantes sociais da saúde no contato pele a pele entre mãe e recém-nascido	2020 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem	Analisar a associação do contato pele a pele e os Determinantes Sociais da Saúde.	Estudo transversal. A análise foi estatística descritiva e inferencial. Utilizou-se Teste Qui-Quadrado e Razão de	O contato pela pele foi influenciado por variáveis dos determinantes: idade gestacional, Apgar, parto e

					Chance, com intervalo de confiança a 95%.	a saúde do recém-nascido.
<b>08</b>	Women's experiences of skin-to-skin cesarean birth compared to standard cesarean birth: a qualitative study	2021 Canadá	CMAJ Open	Descrever e comparar as experiências de mulheres de parto cesáreo com e sem contato pele a pele em um hospital terciário urbano.	Estudo fenomenológico hermenêutico.	A cesariana pele a pele tem o potencial melhorar os resultados para mulheres e crianças e aumentar satisfação do paciente.
<b>09</b>	Avaliação do desempenho de nutrizes e recém-nascidos durante a mamada no período neonatal: estudo comparativo	2021 Brasil	Cogitare Enfermag em	Avaliar o desempenho de nutrizes e recém-nascidos, durante a mamada, no período neonatal e identificar as dificuldades para a prática do aleitamento	Estudo longitudinal, comparativo. Utilizou-se estatística descritiva e testes de associações múltiplas.	Evidenciou-se que intervenções precoces voltadas para promoção e manutenção do aleitamento materno devem ser implementadas por enfermeiros,

				materno/amamentação.		com início no pré-natal e indispensáveis na primeira semana puerperal.
--	--	--	--	----------------------	--	--

Fonte: Autoral (2024).

#### 4. DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos incluídos, foi possível identificar três núcleos temáticos, os quais foram categorizados em: 1) Aleitamento materno; 2) Contato pele a pele; e 3) Clampeamento do cordão umbilical.

##### I. ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação durante a hora ouro é considerada uma estratégia prioritária para a promoção e proteção da saúde do recém-nascido. Esta prática possui diversos benefícios tanto para a mãe, quanto para o RN, sendo importante para a criação do vínculo mãe-bebê, para prevenir o desmame precoce, além de combater a mortalidade materna e neonatal, dentre outras vantagens (Hoffmann Cheffer et al., 2023).

Além disso, a prática do aleitamento materno também apresenta benefícios para a redução dos riscos de hemorragia materna pós-parto. O ato da sucção estimula a liberação de ocitocina endógena, que por sua vez induz a contração uterina, reduzindo o sangramento materno após o nascimento. A principal causa da hemorragia pós-parto é a atonia uterina, representando cerca de 25% das causas de morte materna no mundo (Silva et al., 2022).

O leite materno possui alto valor nutricional e diversas propriedades imunológicas. Estão presentes algumas substâncias como a lisozima, lactoferrina e o fator bífido, capazes de controlar a colonização e proliferação de microrganismos na flora gastrointestinal, bem como estimular a ação anti-inflamatória e proliferação celular (Queiroz; Assis; Ribeiro Júnior, 2013).

Também proporciona maior prevenção contra algumas infecções, como otite média, diarreias, infecções respiratórias baixas, tais como pneumonia, promove estabilidade cardiorrespiratória, aumenta os níveis de glicose no sangue do recém-nascido, diminuindo os riscos de hipoglicemia neonatal e previne a perda excessiva de peso neonatal. Ajuda na redução do estresse no RN e minimiza o choro. A sucção desenvolve e estimula os músculos faciais auxiliando na fonação, mastigação, deglutição e respiração (Silva et al., 2022). Além de contribuir para o aumento do vínculo entre mãe e RN, possibilitando futuramente maior confiança, afeto e segurança, contribuindo para um melhor desenvolvimento psicocognitivo. (De Sá et al., 2023).

Estudos revelam que um dos principais fatores que dificultam o processo do aleitamento materno durante a hora ouro estão relacionados às condições clínicas do recém-nascido, como também as circunstâncias emocionais da mãe. Já como fatores associados ao favorecimento do AM durante a primeira hora de vida, pesquisas apontam que o apoio da equipe multidisciplinar é preponderante para que esta prática ocorra de maneira eficaz. Isso reforça a necessidade da criação de protocolos institucionais pautados em uma assistência de qualidade, para que sejam respeitadas as particularidades de cada contexto do período neonatal (Luiz et al., 2023).

Com base no estudo realizado por Oliveira et al., (2021), onde foram avaliados alguns fatores que dificultam a adesão do aleitamento materno durante o período neonatal, pode-se destacar como uma das principais causas a baixa prevalência da amamentação durante a primeira hora de vida. Pesquisas também identificaram que o tipo de parto é um dos principais fatores de risco para o início tardio da amamentação, assim como a falta do contato pele a pele, sendo o parto cesáreo o que mais interfere na realização destas práticas e o parto vaginal o seu principal estimulador.

De acordo com o Ministério da Saúde, alguns fatores são recomendados para incentivar as mães ao aleitamento materno. É importante estimular o reconhecimento de quando os bebês estão prontos para iniciar a mamada e oferecer ajuda quando necessário, bem como conscientizar a mãe sobre a importância do AM para ela e para o bebê (Brasil, 2009). Além disso, o MS preconiza a necessidade de planejamento da assistência a fim de assegurar atendimento imediato aos nascidos, possibilitando uma melhor adaptação à vida extrauterina em ótimas condições (Brasil, 2001). Para que isso seja possível, é necessário que haja boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento para as gestantes, bem como a satisfação com a experiência do parto.

Quando o incentivo às mães ao aleitamento materno não ocorre, pode acarretar em um desmame precoce, que pode estar associado a diversas condições, tais como a desinformação materna, insegurança, falta de rede de apoio, preconceito social, como também relacionado à má pega do bebê ou complicações na amamentação por falta de auxílio de um profissional de saúde e de uma rede de apoio (Silva et al., 2022).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui um papel fundamental no incentivo e auxílio às mães durante a amamentação, pois é quem está mais próxima da família desde o período gestacional até o pós-parto. Os profissionais devem ajudar as mães a reconhecer quando os bebês estão prontos para mamar, estimulando o contato pele a pele imediato para que possa iniciar o processo de amamentação, sempre preservando e respeitando as individualidades de cada puérpera (Silva et al., 2022).

## II. CONTATO PELE A PELE

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), é recomendado que os bebês imediatamente ao nascerem, se em condições clínicas favoráveis, sejam colocados sob o abdômen ou tórax de sua mãe, o mais próximo do peito da mulher, em posição de decúbito ventral, a fim de garantir o início da amamentação precoce durante a primeira hora de vida do recém-nascido. Além disso, o contato pele a pele favorece também o aumento da imunidade do RN através da liberação de hormônios e promove a continuidade do vínculo mãe-bebê iniciado durante a gestação (Cortez; Ribeiro; Da Silva, 2023).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) recomenda 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, sendo o quarto passo o estímulo do contato pele a pele entre mãe e RN imediatamente após o parto, por no mínimo uma hora. Esse estímulo fortalece o vínculo entre o binômio e é considerado uma prática essencial para a promoção e incentivo ao AM eficaz, combatendo também os riscos de desmame precoce (Da Silveira, 2017).

Outros benefícios acerca do contato pele a pele precoce na sala de parto são a manutenção da temperatura corporal do RN, que acarreta na diminuição do consumo de glicose e oxigênio, capaz de evitar algumas intercorrências como hipotermia, dificuldades respiratórias e hipoglicemia. Além disso, esta prática também favorece a oferta do colostro da mãe, considerado a primeira vacina natural por conter diversos nutrientes, anticorpos e proteínas, essenciais para o desenvolvimento e amadurecimento saudável do recém-nascido (Souza et al., 2021).

Considerando tais benefícios, recomenda-se que a separação mãe-bebê durante a primeira hora de vida seja evitada. No entanto, ainda que o contato pele a pele imediato seja

preconizado pelo Ministério da Saúde, pesquisas apontam uma baixa prevalência desse cuidado. Ainda de acordo com Souza et al. (2021), em estudo realizado em um hospital de ensino de Minas Gerais, apenas 22,2% das puérperas tiveram o contato pele a pele com seus filhos ainda durante a primeira hora pós-parto.

Estes dados sugerem a existência de barreiras que impedem a garantia de que essa prática ocorra em sala de parto. As maiores dificuldades encontradas estão relacionadas à falta de conhecimento sobre a importância do contato pele a pele. Sendo assim, é necessário que haja uma assistência pré-natal mais ativa, a fim de assegurar que as mães recebam as informações necessárias acerca dos benefícios e da utilidade do vínculo criado durante o parto (Hoffmann Cheffer et al., 2023).

Um fator limitante da prática do contato pele a pele durante a primeira hora de vida é a rotina institucional nos centros obstétricos. É considerado fundamental que o RN seja separado de sua mãe ao nascimento apenas por razões clínicas significativas, devendo ser colocado em contato pele a pele o mais precocemente possível, para que ocorra a autorregulação dos sinais vitais e melhor adaptação ao meio extrauterino. Apesar disso, na maioria dos casos, logo nos primeiros minutos após o nascimento, o RN é levado para um berço com fonte de calor radiante, para que sejam realizadas as medidas antropométricas, exame físico, cálculo do APGAR e manobras de reanimação quando necessário, processo este que demora cerca de cinco a oito minutos (Abdala; Da Cunha, 2019).

Além disso, existem outras dificuldades encontradas pelos profissionais que impedem a prática do contato pele a pele oferecido durante a hora ouro, como as demandas excessivas de parto, metas e serem cumpridas, falta de humanização, profissionalismo e embasamento científico e a pressa em realizar cuidados que poderiam ser adiados (Cortez; Ribeiro; Da Silva, 2023). Nesse sentido, de acordo com uma pesquisa realizada por Monteiro et al. (2022) envolvendo 105 puérperas de duas maternidades de Natal e Santa Cruz, do estado do Rio Grande do Norte, observou-se que em cerca de 67,6% dos partos prevaleceu a execução de cuidados que poderiam ser adiados, e em 81% dos casos o pediatra foi o principal responsável pela interrupção do contato pele a pele.

De acordo com Souza et al., (2021), observa-se que o contato pele a pele não é priorizado como um cuidado imediato ao recém-nascido, mesmo quando o mesmo não apresenta infecção ou desconforto respiratório, quando não necessita de transferência imediata para Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ou até quando possui indicação de encaminhamento para o alojamento conjunto.

Sendo assim, o profissional de enfermagem possui um papel fundamental na realização precoce do contato pele a pele. Com o apoio da equipe, é possível fornecer tempo e ambiente favoráveis para que a mãe se sinta confortável, estabelecendo a prática de um parto humanizado. Assim, é necessário atentar-se para a temperatura do ambiente, controlar os ruídos e a luz, podendo viabilizar um momento especial entre mãe-bebê imediatamente após o nascimento (Hoffmann Cheffer et al., 2023).

### III. CLAMPEAMENTO DO CORDÃO UMBILICAL

A prática do clampeamento imediato do cordão umbilical, adotada de forma rotineira na cultura hospitalar, tem como principal argumento a entrega rápida do recém-nascido ao pediatra, assistência no minuto da hora ouro, diminuição do tempo gasto com o mesmo paciente em uma maternidade de alto risco e fluxo. Entretanto, debates são levantados acerca de tal prática, sobretudo, diante das desvantagens relacionadas a não preconização e à ruptura precoce e abrupta do contato materno-fetal. Assim, é essencial avaliar quando os benefícios superam os riscos, a fim de encontrar evidências científicas que justifiquem quando esta prática traz maiores benefícios para a saúde da mãe e do RN (Paes; Pereira; Fonseca, 2022).

O Ministério da Saúde preconiza que o momento ideal para pinçar o cordão umbilical é de aproximadamente 3 minutos ou mais após o nascimento, apenas quando a circulação cessar, independente da idade gestacional, podendo então prosseguir para o clampeamento e corte (Sena, 2020). De acordo com Da Silveira (2017), esta prática deve ser adotada em momento oportuno, quando o RN apresentar boa vitalidade, colocando o bebê em posição ventral sob o colo da mãe, a nível da placenta. Caso haja alguma intercorrência, ou em casos que o RN apresente dificuldade para respirar, o mais indicado é mantê-lo no nível do períneo da mãe, para que haja um maior fluxo de sangue e oxigenação enquanto são realizadas as manobras de reanimação.

A prática do clampeamento tardio do cordão umbilical permite o contato pele a pele entre mãe-bebê, consequentemente aumentando a possibilidade do início do aleitamento materno durante a primeira hora de vida, trazendo à mãe e ao RN todos os benefícios incluídos durante o momento da hora ouro (Souza et al., 2021).

Evidências científicas trazem inúmeros benefícios relacionados ao clampeamento tardio do cordão umbilical, desde o momento do parto até a primeira infância. Segundo Gomes dos Santos et al., (2023), esta prática possibilita a redução do volume placentário, diminuição da retenção da placenta, redução da duração do terceiro período do parto e possibilita a drenagem do cordão umbilical, ocasionando menor perda de sangue no pós-parto. Além disso,

ajuda na adaptação fisiológica do RN ao meio extrauterino, reduz os riscos de hipoglicemia neonatal e aumenta os níveis de hematócrito e hemoglobina, diminuindo os riscos de anemia ferropriva. Também reduz a ocorrência de transfusão de hemácias, visto que promove estabilidade da pressão arterial do RN, contribuindo para uma melhor transição cardiorrespiratória (Souza et al., 2021).

De acordo com estudo recente realizado por Shu et al., (2020), foram destacados resultados positivos no uso das células-tronco mesenquimais do cordão umbilical utilizadas para combater doenças autoimunes e infecciosas. Por apresentarem baixa imunogenicidade, estas células se mostraram eficazes na reparação imunológica e de tecidos vivos. Além disso, também são benéficas para o aprimoramento da função pulmonar, desempenhando um papel protetor para as células epiteliais alveolares em casos de lesões pulmonares, capazes de reduzir a resposta inflamatória e os riscos de fibrose pulmonar.

A partir disso, sabe-se que no Brasil a prática do clampeamento tardio é escassa, devido à falta de conhecimento dos profissionais, bem como à falta de treinamento e qualificação da equipe para que esteja preparada para oferecer uma assistência humanizada durante o nascimento. É necessário que haja a adoção de boas práticas e o conhecimento técnico e científico pela equipe de obstetrícia durante o parto, a fim de oferecer para mãe e RN uma melhor eficácia dos cuidados prestados (Souza et al., 2021).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a identificação dos benefícios relacionados à hora ouro, bem como a necessidade da continuidade desta prática. Foi possível compreender que a amamentação durante a primeira hora de vida, o contato pele a pele precoce na sala de parto e o clampeamento tardio do cordão umbilical são capazes de influenciar no AME durante os primeiros seis meses de vida da criança, além de promover benefícios para a saúde e reduzir os riscos de mortalidade materna e infantil.

As principais dificuldades encontradas estão relacionadas à falta de conhecimento das mães a respeito do tema, dificultando a garantia de seus direitos na busca por um parto mais humanizado. Também foi possível identificar a necessidade da adoção de boas práticas pelos profissionais, que precisam estar capacitados para estimular a realização deste método, a fim de beneficiar a mãe e o recém-nascido.

Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no estímulo à adoção das práticas realizadas durante a hora ouro, que incluem o início do aleitamento materno, contato pele a pele e clampeamento tardio do cordão umbilical, atuando como

orientadores às mães desde o início do pré-natal, esclarecendo dúvidas e pontuando os benefícios da hora ouro, como também durante o parto, proporcionando um ambiente tranquilo e humanizado para que tais práticas sejam adotadas.

## REFERÊNCIAS

ABDALA, L. G.; DA CUNHA, M. L. C. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. *Clinical and Biomedical Research*, [S. l.], v. 38, n. 4, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/82178>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Brasília, 2001. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_13.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf). Acesso em: 17 abr. 2024.

CORTEZ, E. N.; RIBEIRO, M. D. S.; DA SILVA, P. I. G. Golden Hour: A importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e20412642220 e20412642220, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42220>. Acesso em: 30 out. 2024.

DA SILVA PAES, Thais Alves; PEREIRA, Leticia Manhães Rebelo; DE MELO FONSECA, Sebastião. Tempo de clampeamento umbilical: um estudo sobre suas vantagens e desvantagens. *Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos*, v. 17, n. 1, p. 7-12, 2022.

DA SILVEIRA, L. M. *et al.* Cuidados nas primeiras horas de vida do recém-nascido: implantação de boas práticas em um hospital do interior de Minas Gerais. *Repositório UFMG*. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50448>. Acesso em: 29 out. 2024.

DE SÁ, A. A. L.; DINIZ, G. L. S.; TOMAZ, M. P.; PAIXÃO, P. E. M.; SOUZA, T. Q.; ABU-ALLAN, Y. T. K. Impacto da alimentação no crescimento e desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 18961–18969, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-387. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62539>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FARIAS, SCAMM; FONTENELE, Trajano. Cuidados neonatais na hora de ouro: aplicação em uma maternidade de referência terciária no Ceará. *Rev Med UFC*, v. 62, n. 1, p. 1-9, 2022.

FERREIRA PINHEIRO, J. M.; TINÓCO, L. dos S.; SOARES FERNANDES XAVIER, A. M.; GERMANO DE ARAÚJO, M. G.; MACEDO BARBOSA, W. P.; ANDRADE, F. B. COVID-19: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA MATERNOINFANTIL E AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NO PERÍODO NEONATAL. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e24776, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2022v8n1ID24776. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24776>. Acesso em: 17 abr. 2024.

GOMES DOS SANTOS, J.; CRUZ DO NASCIMENTO, F.; DA SILVA MOREIRA, M. L. S.; BATISTA DOS SANTOS, J.; ROCHA CAVALCANTE, D. A. M. da; DA SILVA LEITÃO, J.; SANTOS DE JESUS, N. C.; SILVEIRA SIQUEIRA, D.; QUEIROZ, P. L.;

LIMA, F. P. da S. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A HEMORRAGIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2425–2437, 2023. DOI: 10.36557/2674 8169.2023v5n5p2425-2437. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/807>. Acesso em: 01 nov. 2024.

HOFFMANN CHEFFER, M.; SCHMIDT, A.; LUIZ DA SILVA, B. M.; Buseti, I. C.; GRANDI LAMP, A. P. L.; WEIZEMANN, L. P. Hora ouro: o primeiro contato entre mãe e recém-nascido. *REVISTA CEREBUS*, v. 15, n. 1, p. 69-78, 23 abr. 2023. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/4041>. Acesso em: 30 out. 2024.

LUIZ, J. E. P. *et al.* Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 25, p. 73940-73940, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/73940>. Acesso em: 30 out. 2024.

MARTINS, G. E. O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM O INÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: em busca de argumentos para implementar boas práticas no nascimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147950/001001235.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2024.

MASCOLA, M. A.; PORTER, T. F.; CHAO, T. TM. Delayed Umbilical Cord Clamping After Birth: ACOG Committee Opinion, Number 814. *Obstetrics & Gynecology*, 136(6):e100-e106, 2020. DOI: 10.1097/AOG.0000000000004167. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33214530/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MONTEIRO, B. R., SILVA, V. G. F. da, ANDRADE, A. S. dos S., MACHADO, L. S., PINTO, E. S. G., & SOUZA, N. L. de. (2022). Elementos Que Influenciaram No Contato Imediato Entre Mãe e Bebê Na hora dourada. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0015pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cvgbYk36W6WkpSgPFxZJr8F/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.

OLIVEIRA, L. S. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL PARA A PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO. Faculdade UNIRB, 2019. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/202>. Acesso em: 28 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. C. DE, *et al.* AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE NUTRIZES E RECÉM NASCIDOS DURANTE A MAMADA NO PERÍODO NEONATAL: ESTUDO COMPARATIVO. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, p. e75517, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/jh6Gq8WDX4QyZKBrNG7ZxBF/?lang>. Acesso em: 30 out. 2024.

PILLEGI, M. C. *et al.* A Amamentação na Primeira Hora de Vida e a Tecnologia Moderna: Prevalência e Fatores Limitantes. *Einstein*, 6(4), 467-72, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237661283>. Acesso em: 17 abr. 2024.

QUEIROZ, V.A.O; ASSIS, A.M.O; JUNIOR, H.C.R. Efeito Protetor da Lactoferrina Humana no Trato Gastrointestinal. Rev Paul Pediatr. 2013; 31(1): p. 90-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/RdX6BqxnjzzMr3kKXhMNHl/>. Acesso em: 30 out. 2024.

SENA, R. P. de, *et al.* Ação educativa para as gestantes na promoção da “Golden hour”: relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 40, p. e2291, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2291>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SHU, L., NIU, C., LI, R. *et al.* Treatment of severe COVID-19 with human umbilical cord mesenchymal stem cells. Stem Cell Res Ther 11, 361 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13287-020-01875-5>. Disponível em: <https://stemcellres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13287-020-01875-5#citeas>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SILVA, I. K. S. DA.; SILVA, J. S. C. G.; SILVA, L. R. S.; QUEIROZ, L. M. DA S.; SILVA, L. A. DE L.; SILVA, M. M. DA.; MERGULHÃO, R. J. DA S.; SILVA, A. T. P. DA. Time of Gold: The Importance of Promoting Breastfeeding in The Newborn’s First Hour of Life. Research, Society and Development, [S. L.], v. 11, n. 11, p. E461111133794, 2022. Doi: 10.33448/rsd-v11i11.33794. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33794>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008.

SOUZA, G. L. de A.; SIQUEIRA, G. de P.; OLIVEIRA, A. da S.; ROCHA, M. F. N. da.; SILVA, M. F. S. Os benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e366101220510, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20510. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20510>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SOUZA, G. V. *et al.* Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. e59829, 2021. DOI: 10.12957/reuerj.2021.59829. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/59829>. Acesso em: 29 out. 2024.

TERRA, N. O.; GÓES, F. G. B.; SOUZA, A. N.; LEDO, B. C.; CAMPOS, B. L.; BARCELLOS, T. M. T. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 22, p. 62254, 2020. DOI: 10.5216/ree.v22.62254. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/62254>. Acesso em: 5 jul. 2024.